

Domingo, 21 de Dezembro de 2025

Vídeo inédito mostra advogado de Marçal no colarinho de assessor após soco em debate

EPISÓDIO DE AGRESSÃO

Metrópoles

Imagens inéditas de câmeras de segurança do Esporte Clube Sírio mostram que o videomaker [Nahuel Medina](#), envolvido no episódio de agressão durante o debate dos candidatos à [Prefeitura de São Paulo](#) no Flow, pode ter forjado os ferimentos de que diz ter sido vítima. Medina deu o [soco no rosto do marqueteiro](#) do prefeito [Ricardo Nunes](#) (MDB), Duda Lima, e alegou na ocasião que se defendeu de uma agressão anterior.

Em um post nas redes sociais horas após o debate, realizado na última segunda-feira (23/9), o videomaker exibe um arranhão no pescoço, que teria sido provocado por Duda. A suposta agressão, contudo, não foi registrada e as novas imagens podem desmontar essa versão.

A cena obtida pelo **Metrópoles** foi registrada às 23h22, no salão de jogos do clube. Nas imagens, é possível ver que Marçal e Tassio Renam já estavam no ambiente quando Medina entra acompanhado de outros homens.

Em seguida, os três se afastam e começam a conversar atrás de uma pilastra. Em determinado momento, o videomaker de Marçal tira o celular do bolso para exibir algo ao candidato do PRTB e seu advogado. Imediatamente em seguida, Tassio Renam começa a mexer no colarinho da camisa de Medina, que chega a se esquivar para trás. Em vários momentos, o advogado olha para o lado, aparentando preocupação em ser flagrado na ação.

Foi depois desse encontro nos bastidores que Marçal exibiu a jornalistas, durante entrevista coletiva, uma imagem gravada por Medina na qual Duda Lima tenta arrancar seu celular durante uma filmagem no debate. “Infelizmente, a gente teve essa agressão, porque ela começou com o marqueteiro do Nunes, está gravado aqui”, disse Marçal. “Ele avançou, agrediu o integrante da minha equipe, e ele [Medina], na reação, acabou desferindo um soco contra ele.”

Também após a conversa flagrada com Marçal e o advogado Tassio Renam no salão de jogos do clube, Medina postou, em seu perfil no Instagram, um vídeo em que exibe um ferimento na mão que socou o rosto de Duda Lima e um arranhão no pescoço, com a seguinte mensagem: “Eu só me defendi instintivamente”.

As imagens do circuito interno do Esporte Clube Sírio já estão com a Polícia Civil, que investiga o caso como lesão corporal. O prefeito Ricardo Nunes tem afirmado que a agressão do assessor de Marçal ao seu assessor foi premeditada. Marçal, por sua vez, sustenta que Medina deu o soco em Duda Lima após ter sido agredido.

Em depoimento à Polícia Civil, o marqueteiro Duda Lima negou essa versão. Ele reconheceu que, em determinado momento durante o debate, levou a mão ao celular do adversário, mas disse que houve um grande espaço de tempo entre essa ação e a agressão que sofreu, com um soco pelas costas.

A agressão ocorreu durante as considerações finais do debate do Flow. Faltando 40 segundos para o encerramento, o influenciador iniciou uma série de provocações contra o atual prefeito e foi expulso do programa pelo mediador, o jornalista Carlos Tramontina.

Todos os envolvidos na confusão foram levados ao 16º DP (Vila Clementino). Duda Lima sentiu tonturas e foi encaminhado ao Hospital Sírio Libanês. Na última sexta-feira (27/9), o desembargador Mens de Melo, do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), concedeu medida protetiva para Duda Lima, garantindo uma distância mínima de 10 metros de Nahuel Medina.

Por meio de nota enviada ao **Metrópoles**, o advogado Tassio Renam afirma que sua ação flagrada em vídeo “tinha o intuito apenas de ver o ferimento no peito de Medina, encontrando dificuldade para abrir a camisa, devido à agressão sofrida por ele anteriormente”. Ele afirma que a camisa do videomaker “está intacta”.

“As imagens apresentadas no Distrito Policial por Medina e já noticiadas na imprensa mostram claramente Duda Lima avançando contra Medina. Ressaltamos que se uma atitude foi premeditada, foi a de Duda Lima, visto seu comportamento provocativo direcionado à campanha desde a chegada de Marçal ao local do debate”, afirma a nota.